
Rio de Janeiro, 28 de maio de 2024

Carta da FUP a nova Presidenta da Petrobrás – Magda Chambriard

A FUP e seus sindicatos parabenizam pela aprovação da nova presidenta da Petrobrás, Magda Chambriard, e espera que represente uma nova era em direção ao crescimento e à retomada do papel da empresa como indutora do desenvolvimento econômico, social e sustentável do país.

A categoria petroleira, representada pela FUP e seus sindicatos, sempre esteve mobilizada na luta em defesa do Sistema Petrobrás para o Brasil e para os brasileiros e brasileiras. Uma empresa que contribua para o desenvolvimento e soberania nacional e é nesse sentido que queremos aprofundar o debate de como aproveitar ao máximo o conhecimento e a capacidade técnica de cada petroleiro e petroleira. Lutamos por uma exploração equilibrada do petróleo e gás natural no Brasil, garantindo o desenvolvimento da indústria nacional e a geração de mais e melhores empregos em nosso país. Nossa luta é também por uma transição energética justa, que garanta aos brasileiros e brasileiras o acesso à energia a um preço justo, bem como a criação de empregos de qualidade nos segmentos produtores de renováveis, para que possam aumentar a sua participação na matriz energética nacional e, assim, mitigar os efeitos do aquecimento global.

Sabemos que os desafios dessa luta são enormes, pois os interesses do capital financeiro de curto prazo têm contaminado a atuação da Petrobrás. Se nos tempos do governo do PT, a estatal brasileira se consolidou como uma empresa integrada de energia, atuando do poço ao poste, com investimentos crescentes em renováveis, nas gestões Temer e Bolsonaro, a empresa priorizou a remuneração do capital financeiro, se desfazendo de ativos para pagar altos dividendos aos grandes fundos de investimento nacionais e internacionais. A Petrobrás, pós esses ataques, vinha sendo preparada para sua privatização e atuando quase que exclusivamente como uma produtora de petróleo e gás natural, principalmente na província do pré-sal.

Temos consciência de que o processo de desmonte do Sistema Petrobrás – iniciado com a Lava Jato e o posterior golpe contra a presidenta Dilma Rousseff – coloca um grande desafio para a empresa voltar ao patamar de uma empresa integrada, que atenda às necessidades da população e contribua para o desenvolvimento justo do país. Contudo, na Plenária Nacional da FUP no ano de



2021, discutimos profundamente e formulamos um documento com propostas para a reconstrução de uma Petrobrás forte e entregamos ao Lula, então candidato nas eleições nacionais de 2022, conhecida como “Carta dos Petroleiros”. Este documento serviu como base e contribuição ao Plano de Governo 2022 e para as discussões no gabinete de transição. Após a vitória e retorno do projeto popular em 2023, cabe ainda discutir algumas preocupações no que tange a manutenção do Sistema Petrobrás, o papel de suas subsidiárias e as incertezas colocadas para o dia a dia dos trabalhadores e trabalhadoras.

Neste sentido, a FUP apresenta abaixo a pauta de interesse da categoria petroleira, seja em relação à atuação da Petrobrás e do Governo Lula, assim como para a reconquista de direitos perdidos pelos trabalhadores ao longo dos últimos anos.

O papel da Petrobrás para o Brasil

1. Revisão do horizonte temporal do processo de planejamento da Petrobrás, com retomada da construção de **planos estratégicos de longo prazo**;
2. Resgate da **empresa integrada**, com atuação em todo o território nacional. Para tanto, é necessário o retorno dos investimentos em tecnologia, pesquisa e inovação, privilegiando as parcerias com as universidades públicas, bem como a retomada dos investimentos na Universidade Petrobrás. Deve resgatar a atuação em todos os elos da cadeia do setor, como retorno em setores como transporte, distribuição, comercialização, novas fontes de energia, fertilizantes e petroquímica. Para isso, é importante parar, rever e reverter todos os processos de venda de ativos. O papel esperado para a *holding* deve ser sempre de fortalecer o Sistema;
3. É importante a **retomada dos investimentos sociais**, em cultura, meio ambiente e esportes, como forma de contribuir para o desenvolvimento social e cultural da sociedade e recuperar o prestígio da marca da empresa junto aos brasileiros. Antes de tudo, diante da atual catástrofe ambiental no país, a companhia deve intensificar os investimentos e atuação para reconstrução do estado do Rio Grande do Sul. Para além dessa atuação urgente, é preciso resgatar Programas anteriores como o MOVA Brasil e os projetos ambientais como o Projeto TAMAR, por exemplo, e fortalecer os editais Petrobrás Socioambiental e Petrobrás Cultural, em busca de maior capilaridade na sociedade e participação de organizações

- populares. Atuação junto aos movimentos sociais para viabilizar soberania alimentar (ex. hortas comunitárias e cozinhas solidárias) e também organização de cooperativas para viabilidade de alternativas à Soja para produção de BIODIESEL em parceria com a Pbio;
4. A Petrobrás deve implantar uma **política de preços justos para os combustíveis**, adotando como parâmetro para definição dos preços, não só o mercado internacional, mas também os custos e a sustentabilidade da indústria. Entendemos que o gás de cozinha, a gasolina e o óleo diesel devem ter tratamento diferenciado, devido a importância destes itens no custo de vida da família brasileira. A empresa, também, pode atuar junto ao governo federal para a implantação de um estoque regulador de derivados; a criação de um imposto sobre exportação de petróleo cru, de modo a capitalizar um fundo moderador dos preços de derivados (com a participação da sociedade e dos trabalhadores na gestão);
 5. Expansão da capacidade instalada e **eficiência do parque de refino nacional**, com objetivo de reduzir a dependência da importação de derivados e exposição à volatilidade internacional de seus preços, garantindo acesso e preços justos de derivados com segurança energética;
 6. Retomada de uma política de **recuperação das reservas** da companhia no longo prazo, pensando em novas fronteiras, como a Margem Equatorial, mas incluindo também outros potenciais exploratórios *onshore* no nordeste brasileiro e nas bacias *offshore* de Pelotas e Margem Leste. É preciso ainda a retomada de uma **política exploratória ativa** e própria, com expansão para novas áreas e respeito a legislação e parâmetros ambientais;
 7. Retomada de uma política industrial ativa de **conteúdo local**, capaz de dinamizar segmentos estratégicos da cadeia de óleo e gás, tais como a indústria naval e o setor de logística;
 8. Ampliação da infraestrutura de escoamento de **gás natural** no país, insumo importante para descarbonização do parque industrial brasileiro;
 9. Definição de uma estratégia ambiciosa e transparente do papel da Petrobrás na promoção da descarbonização da matriz energética nacional e para a **transição energética justa**, através de pesquisa e desenvolvimento de novas rotas tecnológicas de baixo carbono. Para tanto, propomos a revitalização do programa de biocombustíveis, com a preservação da PBio - Petrobrás Biocombustíveis - e a retomada de suas plantas de produção de

biocombustíveis. É estratégico o retorno da atividade da Petrobrás na geração de energia por meio de usinas eólicas e solares, assim como o investimento em pesquisas para o desenvolvimento do hidrogênio verde e de uma neoindústria para a produção de combustíveis verdes já demandados por outras empresas de diversos setores;

10. Reavaliação dos parâmetros de distribuição de remuneração a seus acionistas;
11. São necessárias mudanças no Estatuto Social e no Regimento Interno da empresa, adequando a novas necessidades, mais descentralizada, respeitando o papel social da companhia, as vocações e particularidades regionais e menos burocrática, possibilitando maior tranquilidade para a retomada dos investimentos;

Resgate dos direitos dos trabalhadores com valorização de sua força de trabalho e da liberdade sindical

1. Buscar resolver os atuais problemas na AMS e na PETROS, trazendo solução aos déficits estruturais do fundo de previdência e do plano de saúde, cuja conta está sendo imposta aos trabalhadores e às suas famílias, o que deixou milhares de aposentados e pensionistas endividados e adoecidos.
2. Resolver os diversos problemas causados pela mudança no Plano de Cargos e Remuneração (PCAC x PCR);
3. Modificar a política de remuneração variável (PLR x PPP);
4. Rever as punições e demissões de trabalhadores e dirigentes sindicais;
5. Tratar de temas relacionados a relações de trabalho, como o Teletrabalho, PCD (pessoas com deficiências) e a Recomposição de Efetivo via Concursos Públicos;
6. Implementar uma política de saúde e segurança, com mais investimentos e contribuições dos trabalhadores na concepção;
7. Procurar fortalecer as Comissões de Diversidades e combate às opressões dos trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Petrobrás;
8. Criar espaços de participação dos trabalhadores e seus representantes sindicais no processo de transição energética da empresa, implementando uma transição justa;
9. Garantir direitos aos trabalhadores próprios, terceirizados e do setor privado – rever os PDVs e as transferências abusivas; recuperar os direitos perdidos em nosso ACT, ao longo



FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS



Filiada à



dos últimos anos – a exemplo do Banco de Horas, HETT, pagamento de horas extras, tabelas de turno; rever o modelo de contratação de serviços de forma que ajude na reconquista de direitos dos terceirizados como pisos salariais, plano de saúde para dependentes e fundo garantidor;

10. Relações com o movimento sindical – acabar com ações antissindicais, punição ou perseguição de dirigentes sindicais e trabalhadores com suspensões, demissões e processos judiciais, além de garantir autonomia às negociações locais.
11. A existência de diversas empresas não pode limitar a contribuição dos trabalhadores e trabalhadoras a cada uma. Entendemos que somos todos petroleiros e petroleiras e que deve ser incentivada a circulação dos trabalhadores e trabalhadoras dentro do Sistema, seja através de cessões ou até mesmo em seleção via concurso único. Várias atividades já existentes em separado dentro do Sistema poderiam ser transformadas em centros únicos de especialidades.

Federação Única dos Petroleiros - FUP